

**Teoria fonológica e aquisição do francês como LE: Uma reanálise das vogais
frontais arredondadas à luz de Calabrese (2005)**

Cíntia da Costa Alcântara
Professor Adjunto – UFPel
cintiaca@terra.com.br

RESUMO

Considerando o objeto da presente mesa – aquisição fonológica de LE –, pretende-se rediscutir a aquisição das vogais frontais arredondadas do francês, /y ø œ/, por falantes nativos do PB, à luz dos pressupostos teóricos de Calabrese (2005), cujas bases se encontram em Calabrese (1995). Fundamentalmente, o novo modelo fonológico proposto traz importantes reformulações acerca das noções de *condições de marcação* e *operações de reparo*. As *condições de marcação* passam a ser interpretadas à luz da escala proposta por Clements (2004) – *robustness scale* – que aponta serem os traços perceptualmente mais salientes explorados antes do que traços perceptualmente menos salientes. A robustez de um traço, segundo seu proponente, é estabelecida não mediante o exame dos traços em si, mas através do exame de contrastes estabelecidos entre traços. Os contrastes que envolvem traços mais robustos são mais frequentes nas línguas do mundo que os menos robustos. Isso posto, Calabrese (2005) assume que uma *condição de marcação*, composta por pares de traços – considerando-se aqui especialmente aquelas formuladas para sistemas vocálicos –, não mais salienta o traço marcado do feixe em questão, dado ser este sempre o menos robusto. Assim é porque a informação acerca da marcação de um dado traço é depreendida da *robustness scale*, não carecendo, pois, de ser estabelecida na condição de marcação. Logo, uma condição de marcação, de acordo com Calabrese (op. cit.:127), não mais necessita indicar o traço marcado, restringindo-se a caracterizar uma configuração de traços que é fonologicamente custosa – e ilícita se a condição de marcação está ativa, i.e., se o(s) segmento(s) por ela caracterizado(s) é(são) proibido(s) em um dado sistema. Por exemplo, em Calabrese (1995), a condição de marcação *[-back, +round], que caracteriza a configuração complexa de traços das vogais frontais arredondadas do francês, assinala [+round] como o traço marcado do feixe. Com tal formalização, a idéia é atribuir um custo ao uso do traço marcado no contexto de um outro traço; já em Calabrese (2005), a condição de marcação acima pode ser simplificada para *[-back, +round], pela assunção de que o traço marcado é assim definido pela *robustness scale*, conforme anteriormente referido, assim como todos os traços marcados das demais condições de marcação. Quanto à nova visão de *operações de reparo* (Calabrese, op.cit.), essas se referem tão-somente a operações básicas da fonologia não-linear, a saber, inserção e apagamento. Isso significa que os três diferentes procedimentos de simplificação defendidos pelo autor (1995) – desligamento, fissão e negação – cada um dos quais envolvendo um diferente conjunto de instruções, podem ser reduzidos às duas operações mencionadas. Sumariando, pelo fato de entender-se que o refinamento das teorias fonológicas permite um entendimento maior sobre como se processa a aquisição de uma LE, no presente caso o francês, é que se procede a uma reanálise das mencionadas vogais frontais arredondadas, as quais, por inexistirem no inventário

fonológico do português, representam uma das dificuldades encontradas por estudantes brasileiros (cf. Alcântara, 1998). Mais especificamente, a presente exposição atém-se não somente às *condições de marcação*, mas, sobretudo, à nova proposta de que a fissão é desencadeada por uma operação de inserção de traços (Calabrese, 2005:144). Os resultados obtidos permitem uma compreensão mais acurada de aspectos concernentes ao processo de aquisição do francês como LE e apontam para a pertinência do modelo proposto por Calabrese (op. cit.).

Área: Aquisição fonológica de língua estrangeira